**PARASITAS PODEM AFETAR A SAÚDE DE RAIAS EM VIDA-LIVRE? UM ESTUDO DE CASO EM RAIAS-TICONHA (*Rhinoptera* spp.)**

**Can parasites affect the health of free-ranging stingrays? A case study on cownose rays (*Rhinoptera* spp.)**

Ingrid Hyrycena dos Santos1, Veronica Takatsuka2, Georgia Cristina Daum Socha3, Tathyane Fagundes3, Natascha Wosnick4

1\* Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí – SC

2 Oceanic Aquarium, Balneário Camboriú – SC

3 Live Laboratório de Análises Veterinárias, Balneário Camboriú – SC

4 Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR

\*ingridhyrycena@hotmail.com

As raias-ticonha, pertencentes ao gênero *Rhinoptera*, vivem em grandes cardumes e realizam migrações sazonais. Esses fatores podem facilitar a infecção e disseminação de patologias e parasitoses. No Brasil, duas espécies de *Rhinoptera* são encontradas: *R. bonasus* e *R. brasiliensis*. Em Balneário Camboriú (SC), cardumes de ambas as espécies vivem próximos à faixa de areia da Praia Central, local onde pescadores artesanais realizam arrastos de praia. Esta é uma oportunidade única de estudo, visto que essa atividade permite acesso a raias vivas e responsivas. Além disso, a frequente captura pelo arrasto possibilita que esta população seja monitorada regularmente. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto de ectoparasitas na saúde das raias-ticonha, através da análise de parâmetros sanguíneos. As operações de pesca foram acompanhadas presencialmente, no mínimo duas vezes/semana, entre maio/2020 e março/2021. As raias capturadas foram identificadas à nível de espécie e os dados biométricos como largura de disco (LD, cm) e peso total (PT, kg) foram registrados. A partir de agosto/2020, notou-se o aparecimento de ectoparasitas e amostras de sangue foram coletadas. Os animais parasitados (n = 9) apresentaram PT médio 2,2 ± 0,8 e LD média 53,6 ± 5,8. Os indivíduos controle (sem ectoparasitas, n = 10) apresentaram PT médio 2,3 ± 1,0 e LD média 53,3 ± 7,5. Os principais ectoparasitas encontrados foram: isópodes (*Nerocila fluviatilis*), sanguessugas (*Branchellion torpedinis*) e caligídeos (*Caligus* sp.). Os locais mais acometidos foram as nadadeiras peitorais e pélvicas, tanto dorso como ventralmente. Para marcadores de saúde, comparou-se dados de hemograma, apresentados através da média e desvio padrão para as raias parasitadas e não parasitadas, respectivamente: Hematócrito (%) 37,9 ± 16,1 e 38 ± 12,1; Hemoglobina (mg/dL) 11,3 ± 0,4 e 13,5 ± 5,5; Eritrócitos (106/µL) 0,4 ± 0,3 e 0,4 ± 0,15; Leucócitos totais (104/µL) 1,1 ± 0,71 e 1,16 ± 0,95; Heterófilos (/µL) 1130 ± 553 e 888 ± 437; Eosinófilos (/µL) 220 ± 135 e 36 ± 80; Basófilos (/µL) 130 ± 122 e 84 ± 131; Linfócitos (/µL) 3150 ±349 e 4116 ± 406; Linfócitos reativos (/µL) 324 ± 298 e 120 ± 169; Monócitos (/µL) 1060 ± 709 e 756 ± 316; e Metarrubrícitos (/µL) 42,6 ± 56,4 e 51,8 ± 48,5. Os valores de eosinófilos foram maiores (p = 0,016; Kruskal-Wallis) nas raias parasitadas, o que corrobora resultados previamente descritos na literatura, uma vez que estas células são estimuladas pela ação dos linfócitos, que atuam na resposta à antígenos exógenos de parasitos. A quantidade de linfócitos circulantes foi menor em raias parasitadas (p = 0,0078; Kruskal-Wallis), visto que essas células migram da circulação para os tecidos frente à injúria parasitária. Estudos que monitorem a saúde de animais selvagens são importantes, pois esses indivíduos podem atuar como bioindicadores, advertindo possíveis alterações ambientais em seu habitat, além de permitir que pesquisadores busquem estratégias para reduzir e/ou tratar os impactos de parasitoses em sua saúde.

**Palavras-chave:** Fisiologia; Elasmobrânquios; Pesca artesanal; *Bycatch*; Myliobatiformes.